

Sarney
21 MAI 1965

CORREIO BRAZILENSE

A humilde firmeza

O presidente José Sarney está dando ao País uma apreciável demonstração de humildade e inteligência política. Os dois últimos meses que atravessamos foram extremamente delicados. O simples fato de os termos superado sem maiores incidentes constitui um êxito indiscutível. Nos primeiros 45 dias, a Nação acomodou-se, traumatizada, a doença do presidente Tancredo Neves, que representava a esperança de mudança. Claro que nesse período o presidente Sarney não pôde governar, decidir questões, pois era o substituto.

Devem ter sido dias horríveis em que ficou aprisionado pela lealdade a um Governo que não existia nem sequer como idéia, restringido pela amizade ao Presidente condenado à morte e tolhido pela ética de não ocupar o cargo. Contudo, era necessário exercê-lo para que o País não se sentisse desamparado, desgovernado. Com admirável comportamento, o presidente José Sarney não apenas manteve o Ministério que não era seu, como se preocupou em atender os compromissos estabelecidos pelo presidente Tancredo Neves, o que vem fazendo até hoje.

A divisão de postos em todos os escalões, obedecendo-se às listas entregues pelos presidentes do PMDB e da Frente Liberal, é, ainda, conseqüência da campanha eleitoral. Lamentável que exista e que a disputa seja em termos de intransigência e de saque. Isto não honra os políticos e prejudica o Governo. O senador Jorge Bornhausen, presidente da Frente, com admirável espírito cívico, condenou parlamentares que estão colocando seus interesses fisiológicos como prioritários. Deixou claro que a Frente é uma idéia e não um balcão de negócios.

Naturalmente que as dificuldades para compor a administração tem prejudicado o Governo, que vem sendo testado por diversos setores. O movimento grevista, por exemplo, tem nítida influência política, reconhecida até pelo Ministro da Justiça, dele aproveitando-se a esquerda e a direita radicais. Além da perturbação da ordem, as greves estão causando um prejuízo inestimável à economia do País, que se ressentiu, exatamente, da falta de produção. O Governo, porém, não aceitou as provocações e nem deu pretexto para a radicalização desejada por muitos.

Outra prova da sabedoria do Governo foi anteciper-se e restabelecer as eleições diretas em todos os níveis, promovendo a redemocratização exigida por todos. As leis de exceção predominantes nos 20 anos de revolução começam a ser revogadas para que seja permitida a livre manifestação do povo. Não se poderia fazer mais em tão curto tempo. O País respira um clima de liberdade plena, com o mais amplo debate das idéias.

Em dois meses, praticamente, não poderia este Governo, ou qualquer outro, resolver a grave crise econômico-social-política em que nos encontramos. O importante, porém, é verificar que o Governo não está de braços cruzados e se dispõe a enfrentá-la com a ajuda de toda a Nação. Este o sentido do pacto lançado pelo presidente Sarney, o de que todos se compenentrem de que uma casa dividida não pode ficar em pé, como acentua a Bíblia em sua milenar sabedoria.

Não move o Presidente da República a volúpia do poder, mas sim o desejo de acertar. Não lhe preocupa a vaidade de realizar obras faraônicas para gravar em bronze o seu nome nas inaugurações, mas sim a vontade de dar existência plena aos que vivem na miséria. Não o impulsiona a glória de ser o condutor da Nação, mas a humildade de ser o seu primeiro servidor. Este, a meu ver, o sentido do pacto com que procura agregar a todos no esforço de recuperar o País. E como se repetisse Kennedy a lembrar que não devemos pensar o que podemos receber da Nação e sim no que podemos dar à Pátria.